



**INCUBADORA REGIONAL DE MICRO-EMPRESAS – CACHEU**

[info@irmec-gb.org](mailto:info@irmec-gb.org) - [www.irmec-gb.org](http://www.irmec-gb.org)

## **RELATÓRIO DAS SEGUNDAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NOS LICEUS DA REGIÃO DE CACHEU**

ODS:



*gndr*  
Migration - Citoyenneté - Développement

Canchungo, julho 2022



INCUBADORA REGIONAL DE MICRO-EMPRESAS – CACHEU

RELATÓRIO DAS SEGUNDAS SESSÕES DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E  
PROFISSIONAL NOS LICEUS DA REGIÃO DE CACHEU  
De 01 a 09 de fevereiro 2022

A IRMEC é a ONGD guineense N° 181, que trabalha ligado ao desenvolvimento empresarial, económico e profissional, voltado para a problemática regional e para a melhoria das condições sociais, e de apoio ao desenvolvimento económico da região de Cacheu, tendo como principal objetivo a transformação das ideias em serviços e/ou produtos com inovação, facilitar a inserção no mercado, valorização dos produtos locais e criar empregos através da Zona de emprego (o programa de ensino e incentivo à inovação da IRMEC que inclui, Serviços Técnicos, Palestras, Workshops de mutualização de saberes, conferencias e Assessoria) baseando na realidade sociocultural e económica da população local. Para mais informação sobre IRMEC visita o site: [www.irmec-gb.org](http://www.irmec-gb.org)

A atividade está dentro das políticas ativas do emprego, que são um conjunto de serviços e programas de pesquisa, formação, orientação, inserção e formação profissional destinados a melhorar as possibilidades de acesso ao emprego por conta de outrem ou por conta própria, também para a manutenção do emprego e da promoção profissional dos trabalhadores, buscadores de emprego, da promoção do empreendedorismo e da economia social. Também está dentro do plano estratégico da incubadora regional de microempresas – IRMEC e ligado aos ODS 4 e 8.

**IRMEC** através da sua secção direcionado a formação, promoção do emprego, orientação e inserção laboral, que põe a disposição dos buscadores de emprego os recursos que lhes ajudaram aceder ao mercado de trabalho, e procurar através de sócios (parceiros) um fundo rotativo para financiamento de empreendedores, mulheres com atividade geradora de rendimentos, os pequenos produtores e a agricultura familiar, e orientar-lhes em como entrar no mercado para gerar benefícios em lugar de servir como meio de subsistência em permanente articulação com sessão de fomento empresarial. Isso servirá como meio de gerar empregos para grande número das pessoas com baixa escolaridade, incluindo analfabetos.

De acordo com os resultados da pesquisa realizada pela nossa instituição no sector de

Canchungo, sobre as causas e fatores do desemprego juvenil e juntamente com as experiências, foi visto que existe uma lacuna na orientação vocacional e inserção profissional ou laboral. E segundo diferentes análises feitos arredor do assunto, foi sublevado a falta de orientação dos alunos (profissões ligadas aos grupos escolares, como escolher um curso, como autofinanciar o curso desejado, etc) e a falta da informação sobre o mercado de trabalho (saídas profissionais, cursos mais demandados, vantagens e desvantagens dos cursos técnicos profissionais e Superiores, etc).

Nesse âmbito a IRMEC tomou a iniciativa de fazer palestras relativamente aos pontos supracitados, através da iniciativa da Zona de Emprego, com objetivo de ajudar os alunos/estudantes a terem noção sobre como escolher o grupo, a ligação dos grupos com as profissões, saídas profissionais, conjuntura atual e previsão futura do mercado de trabalho guineense.

**Entre diferentes objetivos, cita os seguintes:**

1. Informar os estudantes sobre como criar as suas próprias oportunidades, possibilidades para autofinanciar os seus cursos pós decimo segundo ano de escolaridade e conhecerem as potencialidades económicas da Zona que podem ser exploradas (empreendedorismo);
2. Fazer os/as alunos/as compreenderem como é que se escolhe o curso ou o grupo;
3. Mostrar a conjuntura atual e posterior do mercado de trabalho, os cursos ou profissões mais demandadas e saídas profissionais;
4. Fomentar o empreendedorismo no meio escolar.
5. As vantagens e as desvantagens dos cursos técnicos profissionais e superiores
6. Agregar valor à instituição, seja intelectual, académica, estrutural ou social, demonstrando ainda a importância e relevância do projeto pretendido no meio académico.

Ciente que a implementação do projeto acima identificado é de interesse geral e representa ganhos para formação adicional para os estudantes e para o país, dentre outros, resgatando e fomentando a consciência empreendedora na classe estudantil, dar ênfase aos FTP, entretanto permitiu a referida classe:

- Saber como escolher o grupo escolar e o curso
- As vantagens e as desvantagens dos cursos técnicos profissionais e superiores
- Ter conhecimentos básicos do empreendedorismo
- Como criar as suas próprias oportunidades e possibilidades para autofinanciarem os cursos após 12º ano da escolaridade
- Conhecer a realidade do mercado laboral e os cursos mais demandas atualmente e daqui a cinco anos os que terão mais procura

- Conhecer os serviços oferecidos pela IRMEC

No quadro do comprimento das disposições supracitadas e seguimento do plano estratégico do desenvolvimento económico regional e de emprego jovem em colaboração com ONGD GRDR, foi realizada segunda sessões de orientação vocacional e profissional para os alunos de quatro (4) liceus na região de Cacheu, precisamente: Bula - Liceu João Paulo II; Cacheu – Liceu Oficial de Cacheu; Bigene – Liceu de Ingiré e São Domingos – Liceu setorial de São Domingos , na qual conseguimos trabalhar com 582 alunos/as de 9º ano e de 12º ano de escolaridade em sete dias.

Tabela -1 Numero de participantes por liceu

NOME DA ESCOLA	NUMERO DE PARTICIPANTES
Liceu Joao paulo II - Bula	217
Liceu Oficial de Cacheu	188
Liceu de Ingiré	116
Liceu de São Domingos	61
TOTAL	582

As sessões realizadas nos liceus supracitadas, serviu de um programa de grande relevância em ajudar os futuros profissionais/académicos em saberem: como escolher o grupo; escolher o curso, a realidade da conjuntura atual do mercado de trabalho guineense, os cursos que serão mais procurados daqui a cinco anos, a importância de cursos (formação) Técnicos Profissionais e Cursos superiores, saídas profissionais, como criarem as suas próprias oportunidades e possibilidades para autofinanciarem os seus cursos/formações após decimo segundo ano da escolaridade.

Foi dado o início das sessões da orientação no dia 01 de fevereiro de 2022, no Liceu João Paulo II, no sector de Bula, foi feita duas sessões: os alunos do 9º ano de escolaridade pela manhã e os de

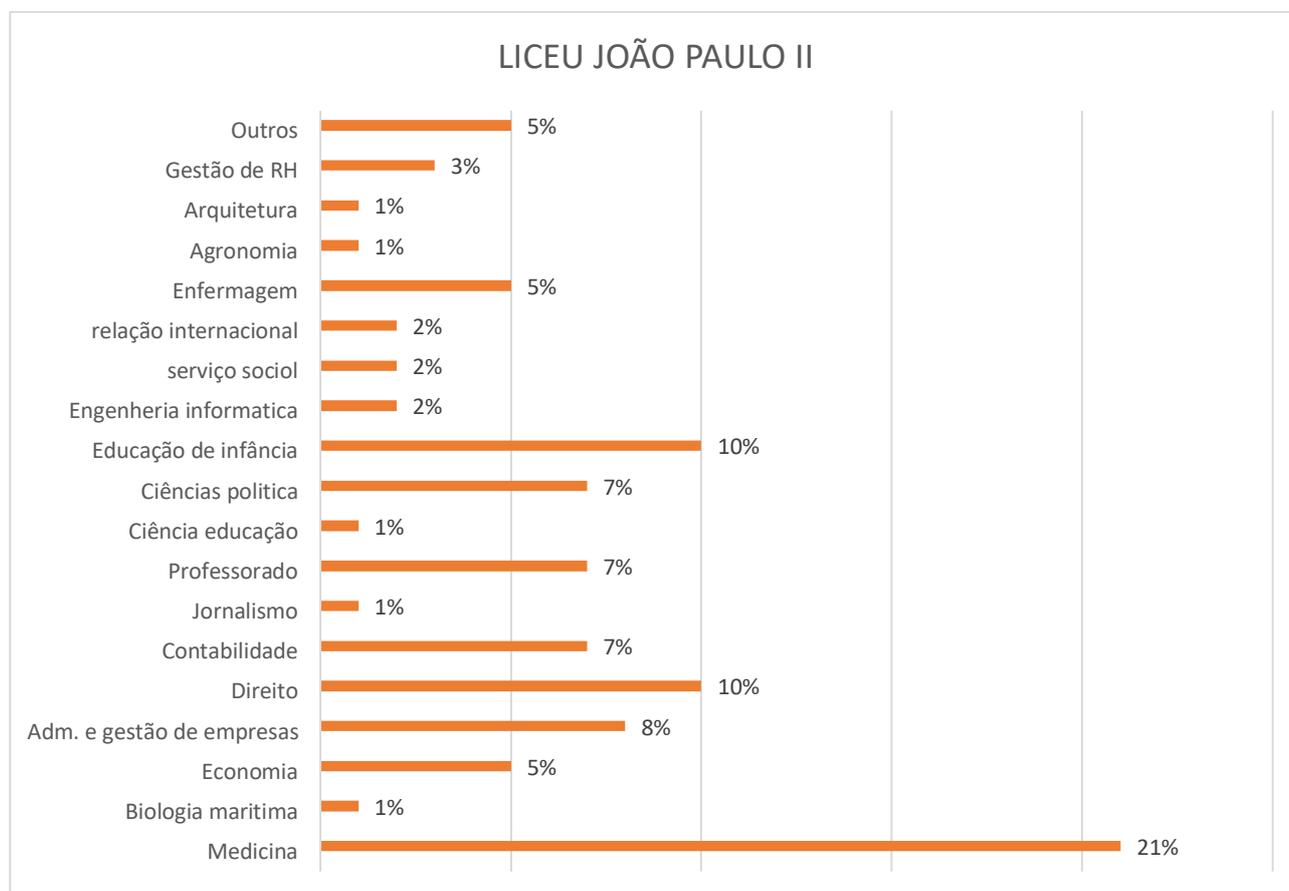
12º ano de escolaridade pela tarde, a abertura foi feita pelo o diretor do liceu atras mencionada, onde apelou os alunos que tirem o proveito máximo da sessão porque se trata dum tema muito pertinente para o futuro profissional e académico. Entretanto para iniciar a sessão de orientação, foi utilizado os



métodos participativos envolvendo os/as formandos/as na reflexão sobre o mercado de trabalho e que

mostrassem os tipos de formações ou cursos que pretendem fazer depois do decimo segundo ano, esse foi o método utilizado em todos liceus, na qual obtemos seguintes resultados:

Gráfico -1. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de Bula



Segundo os dados do gráfico 1, nos permite ver que dentro de 217 orientados no liceu João Paulo II, quase só 0.92% dos estudantes querem fazer os cursos técnicos profissionais e o resto de 99,09% preferem fazer cursos superiores ou universitários, nas quais as mais preferidas por eles e elas são: a medicina em primeiro lugar, Educação da infância e Direito na segunda posição, Professorado, contabilidade e Ciências politicas na terceira, etc., e maioria dos cursos técnicos nas últimas posições. Embora muito dos/As alunos/as encontraram grande dificuldades em justificar o motivo da escolha de cursos e alguns so escolheram o curso só para escolher sem saber no mínimo as saídas profissionais ligadas ao curso. Embora essa tendência de escolha de cursos pode mudar, depois das orientações que receberam.

De seguida se apresentará os dados da escolha ou preferência dos cursos pelos alunos do Liceu Sectorial de São domingos Embora nos dados seguintes não se nota uma diferença considerável nas preferências, no entanto quase mantéu a mesma linha com os alunos do Liceu João Paulo II, só houve uma diferença notável no item professorado e a Engenheira, esse ultimo não se encontra nas escolhas do gráfico 1, mantendo a Medicina na primeira e subida da Educação da infância para segunda

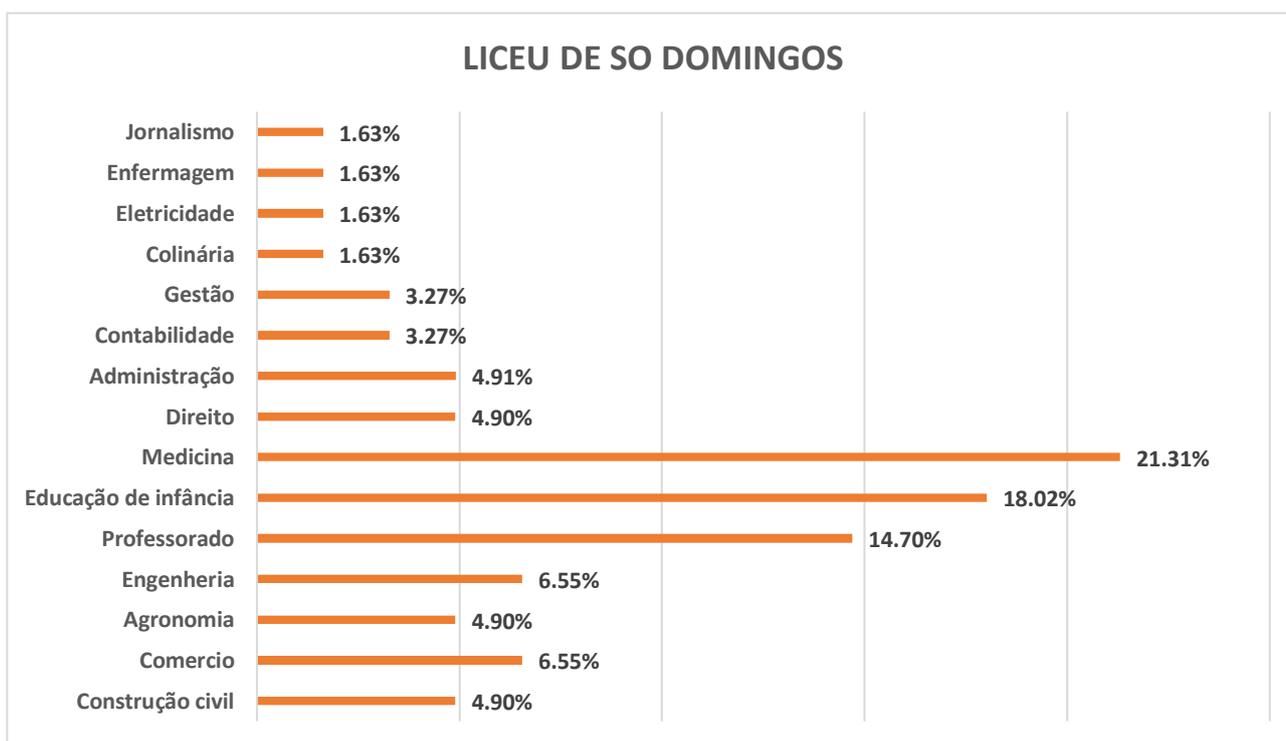
posição. E enquanto a escolha de tipo dos cursos preferidos dos 61 alunos/as orientados/as temos seguintes resultados: Cursos técnicos profissionais 17,98% e os Cursos superiores 82,02%.

Com grande preferência dos cursos superiores mostrados pelos alunos do liceu setorial de São domingos, foi feita uma explicação sobre a diferença entre



os cursos técnicos profissionais e os cursos superiores, as saídas profissionais, a realidade do mercado de trabalho guineense atual, previsão daqui a cinco anos, também foram explicados como escolher o grupo e cada grupo que profissões ou cursos saem dele, e por fim formam mostrados como criarem as suas próprias oportunidades e possibilidades para autofinanciar os seus cursos ou formações após a conclusão do decimo segundo ano da escolaridade, esse foi o método usado em todos os liceus onde foi feita a orientação.

Gráfico- 2. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de S. Domingos



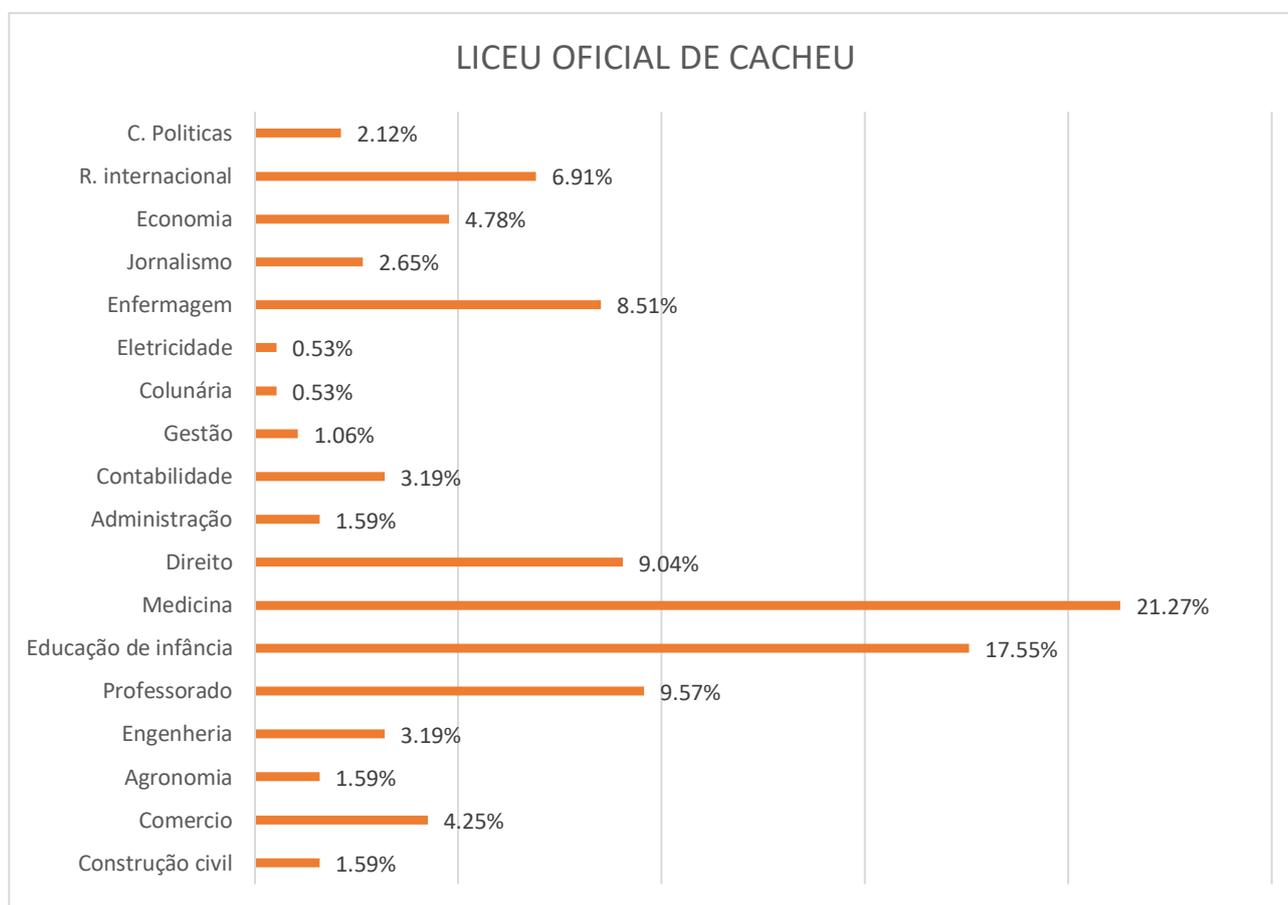
De acordo com os dados gerais dos alunos orientados apresentados no gráfico abaixo, o Liceu



Oficial de Cacheu apresenta uma tendência quase diferente com os supracitados, como se pode ver segundo os cursos da preferência dos alunos: Medicina 21.27%; Educação de infância 14,60%; Professorado 12%; Direito 10.40%; Comercio 9.04%; e os cursos técnicos

profissionais ficaram nas últimas posições como nos outros liceus.

Gráfico – 3. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de Cacheu



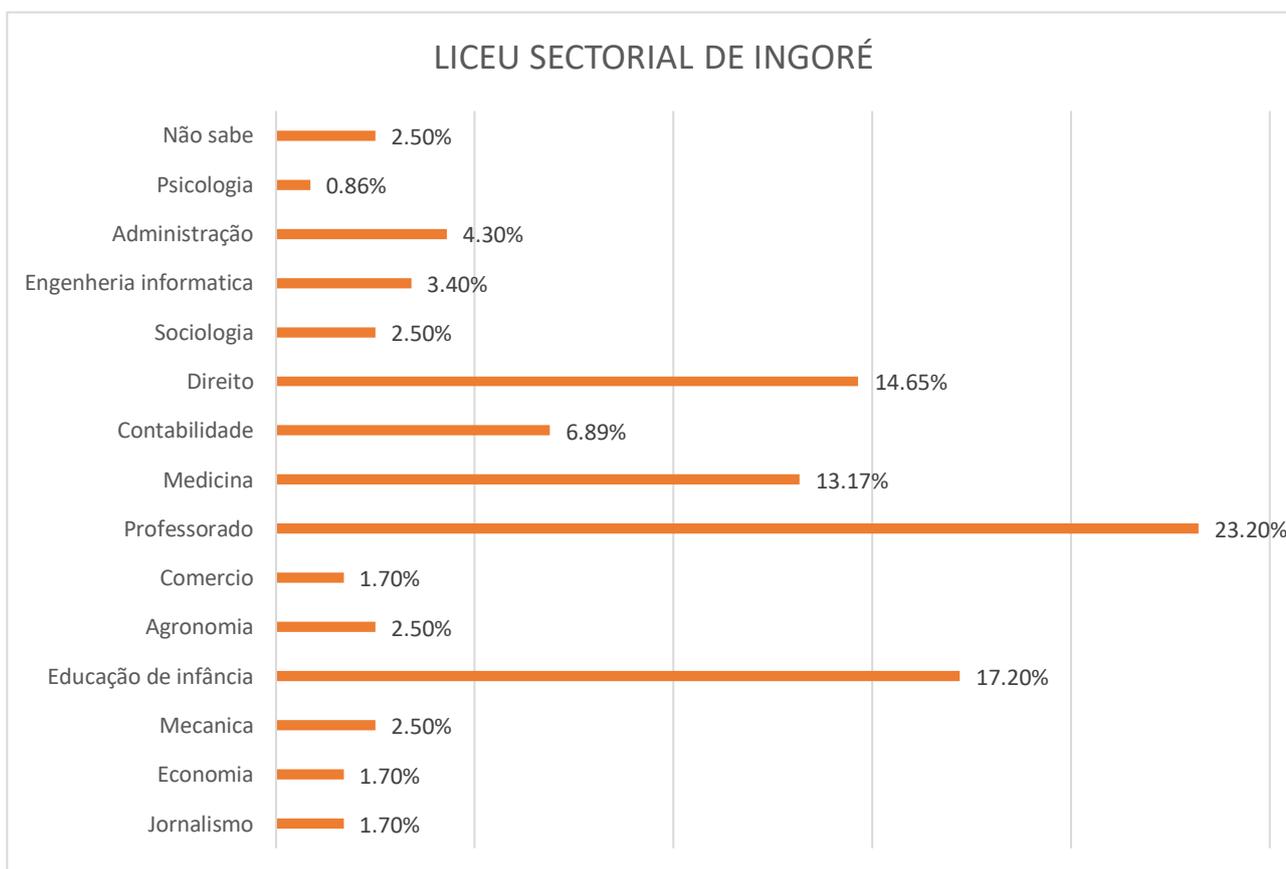
Sobre a escolha de tipos dos cursos, de acordo com os dados do gráfico acima se vê o seguinte: Cursos técnicos profissionais 7.43%; Cursos superiores 92.57%, entretanto mostra uma diferença que o Liceu de Cacheu tem com os demais liceus concernente a escolha de cursos ou profissões, embora os alunos de todos os liceus apresentam mais preferência dos cursos superiores e não técnicos profissionais, como se vê no ultimo gráfico que ilustra o total geral dos cursos escolhidos pelos 582 alunos orientados nos quatros (4) liceus da região de Cacheu.

De acordo com os dados gerais dos alunos orientados apresentados no gráfico abaixo, o Liceu de Ingoré apresenta uma tendência quase diferente com os supracitados, como se pode ver segundo os cursos da preferência dos alunos: Professorado 23,20%; Educação de infância 17,20%; Direito 14,65%; Medicina 13,17%; os que não sabem que curso fazer 2,50%, embora na



escolha dos alunos trouxe uma variedade de cursos quase diferente com os restantes liceus mas com um nível de preferência muito baixo como se vê no gráfico abaixo:

Gráfico – 4. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de Ingoré

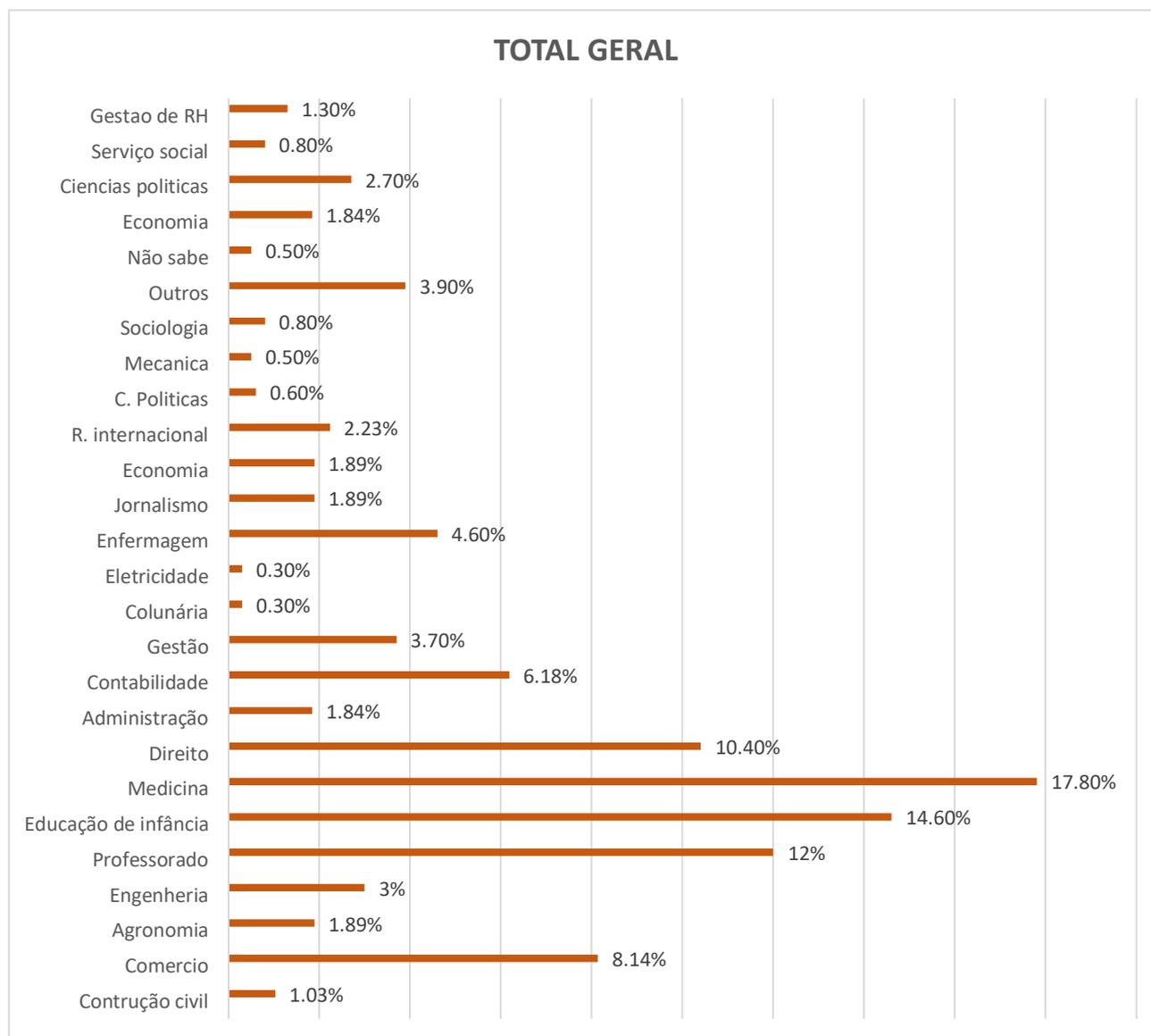


De modo geral, quase em todos os liceus sectoriais da região de Cacheu se mantem a mesma tenência da escolha do curso, onde sempre se vê a medicina como o curso mais pretendido dos/as alunos/as e de seguida o professorado, na qual maioria dos alunos não foram capazes de justificar a escolha dos referidos cursos ou não tem domínio sobre cadeiras troncais do curso escolhido, também alguns mostraram a razão da escolha relativamente a colocação imediata após conclusão do curso. Em todas as escolas onde foram orientados os alunos, foram obedecidas as regras estipuladas pelo governo principalmente lavagem das mãos e uso obrigatório das máscaras, se aplicou os métodos

participativos em todas as sessões, também foram administrados os mesmos conteúdos, variando um pouco de nível à nível, dando mais ênfase ao que o coletivo mais precisa.

Em forma percentuais, de acordo com o gráfico abaixo a medicina geral é o curso mais preferido pelos os 582 alunos orientados, na qual foi como a opção de 17,8%, Educação de infância em segunda posição com 14,60%; professorado na terceira posição com 12%; Direito 10,40%; Comercio 8.14%%; Enfermagem 4.60%, etc., e os que não sabem que cursar 0.50%. No que concerne a escolha de tipos de cursos: 89.08% dos alunos escolheram os cursos superiores e 7.02%% escolheram os cursos técnicos profissionais. Para conseguir os dados no gráfico abaixo, foi através do exercício que os alunos fazem a pedido de formadores antes de iniciarem as sessões, na qual se pede os/as alunos/as a escreverem os cursos que pretendem fazer depois do décimo segundo no paper stick e colarem no quadro, de seguida lhes perguntam os motivos da escolha do curso ou profissão A e não B.

Gráfico – 5. Preferência total dos cursos/formações pelos/as alunos/as





Os dados no gráfico acima mostram uma grande necessidade da intervenção urgente para poder mudar a situação, porque de acordo com a preferência dos/as alunos/as o país terá futuramente grande déficit no perfil técnico profissional no mercado de trabalho e acentuará o nível do desemprego consequentemente a pobreza e dependência, devido aglomeração dos profissionais em 4 áreas, nas quais daqui há cinco (5) anos haverá uma grande baixa da demanda dessas áreas no mercado de trabalho nacional, e em cima de tudo são áreas maioritariamente geridas pelo governo (função pública no contexto atual), entretanto como o maior empregador formal e devido a congestionamento ele não terá a capacidade de albergar todos os profissionais que se formarão daqui a dois (2) anos. Embora, depois de orientação alguns alunos/as decidiram mudar das escolhas feitas, mas mesmo assim, os cursos superiores continuam nas primeiras posições.

## CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho feito nesses quatro (4) liceus sectoriais na região de Cacheu, mostra que o país carece da orientação vocacional e profissional, também da formação para o mercado de trabalho, o currículo escolar não prevê as saídas profissionais e nem está ligado ao mercado de trabalho, os jovens formados guineenses estão aglomerados só em cinco formações, nas quais: Professorado, Enfermagem, Direito, Administração/Contabilidade e a Economia. A tendência que está longe de mudar, se adicionou a Medicina geral na primeira posição, como se vê no gráfico que contem a escolha geral dos 582 alunos/as orientados, apesar de ter uma novidade nas preferências relativamente a Educação de Infância por ser um curso novo e a disponibilidade das escolas formativas que oferecem o referido curso nas regiões, mas mesmo assim não conseguiu mudar a tendência simplesmente somou a outros. embora existem as possibilidades de mudança da tendência depois das sessões da orientação realizadas com esses/as aluno/as, porque foi explicada a realidade atual do mercado de trabalho, os cursos mais demandados atualmente, daqui a cinco anos e quais são os cursos do futuro, também foi mostrado os/as alunos/as a vantagem e desvantagens dos cursos técnicos profissionais (FTP) e os cursos superiores, mas segundo os/as alunos/as e orientadores haverá uma dificuldades na mudança da preferência porque maioria dos alunos escolherem grupo incompatível com os cursos que querem fazer depois da orientação.

Baseando nesses dados, continuará havendo ou dentro dos anos haverá grandes lacunas no mercado de trabalho ou melhor haverá muitos postos vacantes sem profissionais de área ou por falta de matching, entretanto dará mais possibilidades de os estrangeiros invadirem o nosso mercado de trabalho, por causa das formações diversificadas que eles possuem, principalmente os cursos técnicos profissionais ou cursos que os jovens guineenses não procuram fazer ou que consideram menos atraentes, o sector educacional e a própria administração pública estão cientes do desafio de progresso e da mudança em direção ao que é necessário. Embora pelos vistos não está sendo tomada as ações necessárias para fazer face a essa realidade, na qual se seguiu e se seguirá a tendência.

Cada dia que passa o mercado de trabalho torna cada vez mais exigente, e cada vez se procura pessoas com especialidades, com competências específicas e com prontidão de inserção imediata, sem a necessidade de treinamento adicional (embora com as possibilidades de enquadramento organizacional). De acordo com as novas demandas do mercado de trabalho, as políticas educacionais devem ter uma relação com ele (o mercado de trabalho), entretanto os currículos escolares devem ser ajustados às novas demandas. Senão muitos jovens encontrarão grandes dificuldades em se inserir no mercado laboral, porque o que se ensina nas escolas e nos centros académicos está fora das demandas

atuais do mercado laboral, também muitos dos cursos preferidos pelos alunos estão a beira de serem obsoletos, com linha vermelha ou poucos atraentes no mercado laboral.

Guiné-Bissau não possui um currículo escolar correspondente a essa política. O país vive da falta das escolas, concentração das escolas de ensino profissional e superior em Bissau, falta de orientação dos alunos para cursos e para o mercado de trabalho, preferência na escolha de cursos e locais de estudo pelos jovens; escolha do tipo de trabalho e salário, contribui em larga escala para essa tendência das preferências, falta de formação e para o desemprego juvenil. Entretanto o país necessita dos serviços da orientação e de inserção laboral e é urgente o reajustamento do currículo escolar às novas demandas do mercado de trabalho.

Nesse âmbito o governo deve criar uma linha de trabalho conjunto entre Ministério da educação nacional e Ministério da função pública e trabalho, esse último será responsável de fornecer os dados ao primeiro relativamente os cursos ou profissões mais demandadas no mercado de trabalho e previsão das vagas através do estudo do mercado de trabalho e o primeiro terá por missão adequar formação a demandas e trabalhar o currículo de acordo com o mercado de trabalho.

E de acordo com os dados no gráfico só quase 5% dos arietados preferem fazer os cursos que não estão ligados ao grande potencial da empregabilidade com poucos pessoais técnicos principalmente agricultura, porque guiné Bissau apresenta uma pluviometria e o solo que permite pratica Agrícola favorável, também agricultura moderna tem um considerável potencial da criação de emprego e riqueza, e pode absorver vastos números de jovens que atualmente afogam nas cidades em subemprego e desemprego. Uma eleição bem equilibrada de inversões de emprego intensivo na agricultura e em atividades rurais agrícolas pode criar oportunidades imediatas de emprego a longo prazo que mais facilmente podem ser aproveitadas pelos jovens. O Governo deve desenvolver estratégias locais adequadas para o desenvolvimento económico, que vai poder gerar mais a sustentabilidade do emprego. As estratégias que farão da agricultura uma opção suficientemente atrativa para a juventude, incluso sobre como passar a agricultura de subsistência e introduzir a comercialização e melhoras de produtividade através de mudanças tecnológicas e de infraestruturas de apoio, e criando um mercado nacional e internacional para a saída de produtos.

Entretanto, deve-se elaborar novas políticas educativas (descentralização dos centros de formação), incluir no currículo escolar a política de orientação vocacional e profissional para a eleição de cursos e conseqüentemente ao mercado de trabalho (formação para o mercado de trabalho). Porque a escola deve acompanhar os avanços teóricos decorrentes das mudanças que se operam no âmbito

do pensamento educacional e da própria conjuntura económica. Essa busca manifesta-se na difusão de uma conceção de formação profissional mais crítica e sintonizada com as exigências criadas pela modernização do sector produtivo e das novas demandas do mercado de trabalho. Entretanto pode provocar alteração qualitativa na compreensão da prática social e criar maiores possibilidades de intervenção na realidade. Isso poderá contribuir para a modificação das relações que permeiam o mundo do trabalho e a formação oferecida.

As escolas deveriam atribuir à formação profissional o duplo e indissociável papel de propiciar aos alunos a garantia do exercício eficiente das suas atividades no mercado de trabalho simultaneamente à sua formação integral, que inclui conhecimentos suficientes para o desenvolvimento de competências específicas da função visada, hábitos, atitudes e valores éticos. Daí, as escolas precisam se dedicar a um duplo papel: a qualificação dos trabalhadores, levando em conta as exigências e as transformações rápidas do mercado de trabalho, e a educação para a cidadania, levando em conta as exigências da sociedade.

#### **As sugestões dos/as alunos/as:**

De acordo com os depoimentos dos alunos no final da cada sessão, mostram a satisfação e a grande importância que a sessão tem para eles/as, porque não ajudou só em conhecerem a conjuntura do mercado de trabalho mas também conhecerem melhor as áreas do estudo do grupo que pertencem, como escolher um curso e ser um bom profissional na sua área de formação, as saídas profissionais e saberem como criarem as suas próprias oportunidades para auto-financiar as formações, entretanto deixaram as seguintes sugestões:

- Que seja continua essas sessões e que sejam alargadas as outras escolas da região;
- Formar formadores (professores) no âmbito da orientação profissional
- Que haja publicação semestral dos estudos sobre a análise do mercado de trabalho;
- Que sejam feitas palestras sobre a formação e o emprego jovem;
- Que seja implementada os cursos técnicos profissionais nas escolas, que permitirá os alunos; saírem com a dupla certificação;
- Despertar a consciência juvenil para o mundo de empreendedorismo como o meio da autonomia financeira e de autofinanciamento dos cursos e formações.
- Mudança ou atualização do currículo escolar de acordo com a demanda do mercado de trabalho (formação para o mercado de trabalho)

É para fazer constar, que houve a colaboração dos Diretores dos Liceus, também que as sessões realizadas foram do conhecimento da Direção Regional da Educação e houve uma



participação ativa dos/as alunos/as e saíram satisfeitos/as com as orientações recebidas. A orientação foi feita de uma forma excelente onde a mensagem obedeceu os 3 C's (mensagem curta, clara e concisa). Na qual se recomenda, alargar e sempre promover esses tipos de formações ou do género relativo.

Canchungo, julho de 2022.

O coordenador

Bertrand G. Mendes

## ANEXO



